

Esqueça a Bolsa

Por Sérgio Sampaio

Muitos empresários ao comentar a atual crise econômica citam a Bolsa de Valores como justificativa para a inércia que tomou contas de seus negócios. Vendas caíram, negociações cessaram, investimentos foram adiados ou cancelados. Estes são argumentos fortes e reais. Porém nenhum negócio que pretenda sobreviver a longo prazo pode focar o curto prazo.

Muitos empresários estão de olho na Bolsa de Valores e esqueceram seus mercados. O mercado real aquele que paga as contas no fim do mês está esquecido. O ganho fácil das Bolsas antes da Crise 2008 acabou, mas economia real não.. Muitos empresários estão preocupados com a Bolsa e justificam seus altos e baixos para decidir seus investimentos. Esta estratégia ou desculpa está equivocada. Crise é também momento de oportunidades. Se uns estão parados é sinal que mais na frente oportunidades surgiram. O espaço que não foi mantido, ou que outros não se prepararam em ocupar no mercado, estará disponível. A crise não perdurará para sempre. Governos de todo o mundo e empresários estão agindo rapidamente para reverter esta situação de crise.

A crise é principalmente de confiança. A falta de confiança no futuro está fazendo com que as pessoas adiem seus gastos e investimentos, principalmente os de longo prazo, pois não sabem se terão empregos ou empresas até o fim do contrato de financiamento.

A Bolsa de Valores não reflete a economia real em toda a sua complexidade. A Bolsa, atualmente, está tomada pelos especuladores que se aproveitam dos altos e baixos para auferir seus ganhos. Eles se aproveitam das expectativas de mercado para comprar e, da confirmação da expectativa para vender. Compram no boato e vendem no fato.

Eles atuam no curtíssimo prazo, compram de manhã e vendem a tarde, o quando muito, dois dias depois. Esta estratégia reflete a falta de confiança dos investidores de manterem seus investimentos por muito tempo, pois não sabem o que podem acontecer a longo prazo. Os especuladores então entram e saem rapidamente para não correrem riscos. Vem desta estratégia as grandes oscilações apresentadas pelos índices de ações. Neste cenário, a Bolsa não reflete o valor real ou justo das ações, as expectativas de ganhos futuros das empresas ou o real potencial de crescimento das mesmas.

Mas na economia real as pessoas não pararam de comer, de vestir, de comprar artigos de higiene pessoal. Elas estão cautelosas, pois muito se fala de desemprego e estas notícias e comentários inclusive de empresários, só fazem piorar a situação, pois cada vez mais as pessoas ficam inseguras

de voltar a comprar financiando, o que contribuiu para a queda das vendas de bens duráveis.

As pessoas não desistiram de seus sonhos de consumo, elas estão ávidas por bens de consumo duráveis, carros, eletrodoméstico e casas, Portanto, senhores empresários, se preparem, pois elas voltarão ao mercado brevemente, logo que a memória da crise se apagar, as notícias da crise deixarem de fazer sucesso na mídia e na boca dos empresários. Com menos notícias ruins e mais confiança os desejos e necessidades reprimidas crescerão e as pessoas e empresários ganharão confiança. Então Senhores empresários, não descuidem de seus negócios neste momento de crise. Identifiquem as oportunidades, avaliem suas estratégias de mercado, revejam seus custos, treinem seus colaboradores e estejam preparados para sair na frente quando o consumo voltar a crescer. Não durmam, no ponto preocupados com a Bolsa, façam dos limões da crise uma limonada. Invistam nos pontos fracos de seu negócio focando no médio e longo prazo. Aumentem a produtividade, redução custos, preços e criem linhas de financiamento para seus produtos.

A bolsa não é parâmetro confiável para a economia real, pois a grande maioria das pessoas não compra pensando na queda da bolsa, mas na possibilidade de realizar seus sonhos de consumo. Se preocupem em viabilizar estes sonhos e os senhores terão o sucesso desejado. Simples não é, mas o caminho é o investimento em conhecimento e experiência que possibilitem sua empresa realizar estes ganhos e o sonho de consumo das pessoas.